

# **Entre fatos e controvérsias: a cobertura jornalística do tratamento precoce durante a pandemia de Covid-19**

**Ana Claudia Vietes Pedrosa**

**Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília**

## Introdução

Os anos de 2020 a 2022 foram marcados por contradições nas políticas públicas de enfrentamento à crise sanitária do novo coronavírus. O governo federal, sob a liderança de Jair Bolsonaro, adotou medidas que divergiam das recomendações da comunidade científica e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A disseminação de informações falsas e o descrédito às medidas de isolamento social, ambos incentivados pelo discurso oficial, agravaram a situação e dificultaram o controle da pandemia no país (Von Bülow; Abers, 2022, p. 6-7).

Uma das estratégias utilizadas pelo governo para contenção do aumento exponencial de casos de Covid-19 foi a aposta no "kit-Covid", comumente conhecido como "tratamento precoce". Esse conjunto de medicações foi defendido e promovido pelo ex-presidente, pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como uma tentativa de prevenir a doença, ainda que não existissem estudos científicos que comprovassem sua eficácia (Floss, 2022, p. 2). Paralelamente, a insistência na defesa dessa suposta forma de prevenção fortaleceu um poderoso movimento negacionista-científico de extrema-direita, o qual, por sua vez, favoreceu a instalação de um cenário, segundo Ferrari (2022, p. 4215), de "ceticismo generalizado e de descrença em variadas instituições".

Para além do contexto de pandemia, a população também se viu afetada por uma infodemia<sup>1</sup> (Garcia; Duarte, 2020, p. 1). Informações sobre temas relacionados à Covid-19 foram divulgadas em grande volume descuidadamente e pretensiosamente. O compartilhamento de notícias falsas se sobressaiu em meio à divulgação de informações verídicas, dificultando o enfrentamento coletivo ao vírus (ibid., 2020, p. 1). Toma-se como exemplo a construção da narrativa do tratamento precoce do coronavírus, em que a publicidade de conteúdos sem fundamentação científica foi um dos principais fatores que condicionaram o aumento descomunal do consumo e da venda desses medicamentos (Melo, 2021, p. 1).

---

<sup>1</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) define infodemia como um excesso de informações, incluindo notícias falsas, que circulam durante um surto de doença, causando confusão e comportamentos de risco.



O objetivo central desta pesquisa é, portanto, examinar os enquadramentos jornalísticos de eventos significativos relacionados ao tratamento precoce ocorridos durante a pandemia. Para alcançar esse objetivo, procurou-se entender como diferentes veículos de comunicação brasileiros abordaram, contextualizaram e se posicionaram a respeito. Discute-se, ao fim, sobre a importância do jornalismo brasileiro no combate à defesa do tratamento precoce, argumento sustentado pelos resultados alcançados na pesquisa, que mostraram uma convergência significativa entre veículos de diferentes tendências ideológicas em torno da ineficácia dos medicamentos.

## Metodologia

Foi realizada uma cronologia dos acontecimentos de acordo com a análise de 45 publicações de 9 veículos de comunicação, especificamente no gênero jornalístico Notícia. Segundo O Atlas da Notícia<sup>2</sup> (2024), todos os veículos escolhidos possuem segmentos online, o que facilitou a reunião dos dados relevantes à pesquisa. Percebeu-se uma certa recorrência, ao analisar os textos, dos valores e princípios apresentados nos Editoriais e, por isso, os veículos foram agrupados em três: Brasil De Fato, CartaCapital e Mídia Ninja, alinhados à esquerda; Gazeta do Povo, O Antagonista e Jovem Pan, alinhados à direita; e UOL Notícias, g1 e CNN Brasil, que não apresentaram posicionamento ideológico claro.

A diferenciação em grupos é justificada pela similaridades encontradas nos discursos utilizados para descreverem a si próprios. Carta Capital<sup>3</sup>, Brasil de Fato<sup>4</sup> e Mídia Ninja<sup>5</sup>, que estão à esquerda no espectro político, costumam, por exemplo, colocar que defendem um jornalismo colaborativo; enfatizam que possuem uma postura crítica em relação ao autoritarismo; defendem o estado democrático; têm

---

<sup>2</sup> Atlas da Notícia. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso em 27 de junho de 2024.

<sup>3</sup> Carta Capital. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/principios/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

<sup>4</sup> Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/quem-somos>. Acesso em 10 de maio de 2024.

<sup>5</sup> Mídia Ninja. Disponível em: <https://midianinja.org/a-midia-ninja/>. Acesso em 10 de maio de 2024.



definida uma agenda progressista e que atende a demandas populares. Nos que estão à direita do espectro político, Gazeta do Povo<sup>6</sup> e O Antagonista<sup>7</sup> manifestam defender a democracia, a livre iniciativa e a fiscalização do Estado ou mínimo Estado; Jovem Pan<sup>8</sup> e O Antagonista coincidem em advogar em favor da liberdade de expressão. Além disso, é importante ressaltar que Gazeta do Povo possui uma postura mais incisiva em relação a valores religiosos e conservadores. Por fim, UOL Notícias<sup>9</sup>, g1<sup>10</sup> e CNN Brasil<sup>11</sup> não indicam explicitamente um posicionamento político, focando na descrição da empresa e seus serviços, na história e desenvolvimento e na independência editorial, respectivamente.

A seleção dos textos analisados atentou-se a critérios de tempo e relevância. Tendo em vista o foco na temática do tratamento precoce, o período delimitado na amostra coincide com os momentos mais decisivos da pandemia de coronavírus no Brasil. As publicações datam de abril de 2020, dois meses após o primeiro diagnóstico de Covid-19 no país, a janeiro de 2022, três meses antes de o Ministério da Saúde anunciar o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19.

No mapeamento geral, foram definidos os dois pontos mais importantes a serem analisados, que são os principais atores e acontecimentos relacionados à defesa do tratamento precoce e do kit-Covid no país. Além disso, foi estabelecido como propósito a compreensão a qual grupo pertenciam os atores, bem como como seu alinhamento político - favoráveis ou contra o governo Bolsonaro - e se defendiam ou não o tratamento precoce.

---

<sup>6</sup> Gazeta do Povo. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/100-anos/conviccoes-editoriais-gazeta-povo-resumo/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

<sup>7</sup> O Antagonista. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/principios-editoriais/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

<sup>8</sup> Jovem Pan. Disponível em: <https://jovempan.com.br/sobre-a-jovem-pan>. Acesso em 14 de maio de 2024.

<sup>9</sup> UOL Notícias. Disponível em: <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

<sup>10</sup> g1. Disponível em: <https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>. Acesso em 10 de maio de 2024.

<sup>11</sup> CNN Brasil. Disponível em: <https://conteudos.cnnbrasil.com.br/sobre-a-cnn-brasil/>. Acesso em 10 de maio de 2024.



Este estudo, norteado pela ideia de que não basta uma simples apresentação dos fatos; mais que isso, entende-se a necessidade de sua interpretação e incorporação em “narrativas dotadas de poder explicativo, ter seu peso relativo avaliado” (Leal, 2007, p. 3), levou em consideração a existência de diferentes enquadramentos nas notícias selecionadas. Buscou-se, portanto, compreender comparativamente quais as estratégias discursivas utilizadas, além do conteúdo em si presente no noticiamento (Batista; De Oliveira; De Camargo, 2021). A classificação das coberturas de cada veículo de comunicação foi organizada em três categorias principais: neutra, contrária e favorável. A cobertura neutra refere-se à abordagem sem indícios de viés ou julgamento, limitando-se à exposição descritiva dos fatos. Já a cobertura contrária expressa uma postura crítica, em que é possível identificar argumentações que refutam ou contestam o tratamento precoce. A cobertura favorável seria para aqueles que denotam apoio, defendendo ou reforçando uma visão positiva sobre o assunto.

## **Desinformação e negacionismo científico durante a pandemia**

O primeiro caso brasileiro de Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, e bastou um curto período de tempo para vitimizar uma parte considerável da população, sobrecarregar a saúde pública e impedir o desenvolvimento do setor econômico e da vida social do país. As ações de Bolsonaro, frente à pandemia como pessoa pública e chefe de Estado, sobretudo declarações negacionistas sobre vacinação em massa, uso de máscaras, oposição a medidas rigorosas de *lockdown*, *lobby* e propaganda para o uso do “kit-Covid”, contribuíram para a baixa efetividade de ações de combate aos altos indicadores de contaminação e mortes causadas pela doença (Von Bulow; Abers, 2022). No final de 2021, nos momentos que antecederam o fim do estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional estabelecido pelo Ministério da Saúde, o Brasil contava com o registro de mais de



600.000 pessoas mortas pela Covid-19 e cerca de 22 milhões de contaminados (Coronavírus Brasil, 2020-2021).

Imperou na comunidade científica mundial a busca urgente por uma cura. Estudos clínicos e revisões sistemáticas foram realizados com vacinas e medicações que pudessem servir como um possível tratamento ou prevenção contra a Covid-19. Concomitantemente, o debate público em torno do tratamento precoce se intensificou, tornando-se palco de disputas políticas, ideológicas e econômicas (Ferrari et al., 2022, p. 4214).

Nesse contexto, o Poder Executivo, apoiado por bolsonaristas,<sup>12</sup> políticos de extrema-direita, a organização Médicos Pela Vida, o Conselho Federal de Medicina, a Vitamedic e a Prevent Senior, instrumentalizou a emergência de saúde pública com o objetivo de servir a interesses escusos. A Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, instaurada para apurar as responsabilidades e omissões do governo durante a pandemia, descobriu uma relação simbiótica de favorecimento de empresas do setor farmacêutico, de saúde privada e grupos negacionistas<sup>13</sup>.

Massarani (2021, p. 4), em sua análise, identifica que as discussões desses atores no meio digital trataram, principalmente,

“[...] de ataques e apoio a agentes políticos, pressão pela adoção da droga no sistema de saúde, manifestações de descrença em relação à ciência e à mídia, além da apropriação de jargões e figuras científicas para reafirmar os vieses de crenças a favor e contra a medicação”.

Outro perigoso vírus foi somado ao coronavírus: o da desinformação. Para Machado e Gitahy (2022, p. 207), a desinformação é definida como a disseminação intencional de mentiras, com o objetivo estratégico de atender interesses próprios, como a manipulação de políticas públicas e a legitimação da perseguição de grupos

---

<sup>12</sup> O bolsonarismo pode ser definido como um alinhamento ideológico de direita que uniu diferentes grupos sociais, combinando um eixo de conservadorismo nos costumes com um liberalismo econômico. A partir disso, o movimento bolsonarista se manifestou como um populismo digital, articulando uma agenda nacional que abrange o discurso "anticorrupção", políticas de "mão dura" e oposição a pautas sociais progressistas (Cesarino, 2019; Rennó, 2022).

<sup>13</sup> SENADO FEDERAL. Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia. **Relatório final**. Relator: Senador Renan Calheiros. Brasília, 2021.



sociais, especialmente na ocasião de instabilidades - nesse caso, a pandemia. Mais especificamente, as *fake news* - termo explicado por Gomes e Dourado (2019) como “relatos pretensamente factuais”, geralmente de caráter político - foram proliferadas aos montes, potencializando o caos na saúde pública causado pela Covid-19. O Brasil entrou em um contexto infodêmico, onde uma superabundância de informações, em sua maioria imprecisas ou falsas, espalhou-se rapidamente entre a população<sup>14</sup>.

A velocidade na difusão desses dados impede com que eles sejam corrigidos antes de atingirem um grande alcance de pessoas. Somado a isso, o modo no qual a economia da atenção configurou-se ao longo dos anos influenciou diretamente o fenômeno de desordem informativa. Cotidianamente, empresas, conglomerados de mídia e demais veículos de informação competem em busca da atenção de seus consumidores - um recurso escasso e, portanto, de extremo valor - por meio da produção de conteúdos sensacionalistas, apelativos e/ou de pouca relevância (Massarani, 2021, p. 4). Conforme Massarini (2021, p. 4) a economia da atenção seria o fenômeno em que, devido ao tempo limitado que os usuários dedicam a *posts* e notícias, a necessidade de comprovar as informações recebidas com outras fontes é deixada em segundo plano; muitas vezes, nem se faz presente.

Forma-se, então, um cenário favorável para o negacionismo, especificamente o científico, ganhar protagonismo em meio a urgência de educar a população para prevenir-se contra a contaminação. No entanto, não se deve cometer o erro de entender o negacionismo científico como um sinônimo de ausência de conhecimento ou ignorância; Kropf (2022) o defenderá, ao contrário, como um projeto que possui interesses extracientíficos e, por isso, elabora e vulgariza, propositalmente, inverdades que contestam conhecimentos, evidências, fatos, instituições e autoridades integrantes da comunidade científica.

Todavia, segundo Kropf (2022, p. 410), o negacionista não necessariamente se reduzirá à postura de “anti-ciência”, conseguindo também se portar como defensor de assuntos supostamente científicos, “mas que não são aqueles efetivamente reconhecidos e chancelados no mundo acadêmico”. A defesa do tratamento precoce,

---

<sup>14</sup> World Health Organization. **Infodemic**. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1). Acesso em 20 de outubro de 2024.



por exemplo, foi amparada em estudos preliminares ou metodologicamente questionáveis e na instrumentalização da autonomia do médico e da relação médico-paciente. Em síntese, princípios e valores da medicina hipocrática e da clínica médica foram manipulados e distorcidos para servir como justificativa para a promoção e incentivo ao uso dos medicamentos (Ferrari, 2022, p. 2).

Entende-se por tratamento precoce, segundo Melo et al. (2021, p. 2), como a

[...] combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade, que inclui a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D.

A associação da hidroxicloroquina e da ivermectina<sup>15</sup> à imagem de uma solução milagrosa e imediata para o fim da pandemia encontrava base em uma preocupação premente com os impactos socioeconômicos da quarentena (Szwako, 2020, pg. 6). Pedrosa (2022, p. 365), de maneira análoga, lê situações como essa - quando a medicina baseada em evidências cede espaço ao negacionismo científico - como uma tentativa intencional de desconstruir a credibilidade científica, alicerçada principalmente em interesses econômicos, políticos e religiosos.

Dentre os diversos significados que o conceito de mídia pode ter, considera-se aqui aquele que a compreende como a forma pela qual o público acessa uma parte da realidade; os jornalistas, por sua vez, seriam aqueles que selecionam, estruturam e disponibilizam esse recorte (Leal, 2007, p. 2). Enquadramento refere-se à maneira em que as interpretações dos fatos são dispostas - ou excluídas - em uma reportagem, um termo indispensável para a análise que será feita da função política do jornalismo e dos veículos de comunicação brasileiros. A pauta pública, definida pelos jornalistas, recebe o nome de *agenda-setting* (Leal., 2007, p. 2 e 9).

Miguel (2002) faz uma leitura da mídia tendo em vista sua posição dentro de “um ambiente de acerbo conflito de interesses”. Na contemporaneidade, ela

---

<sup>15</sup> A hidroxicloroquina e a ivermectina, integrantes do “kit-covid”, foram, segundo Santos-Pinto, Miranda e Osorio-de Castro (2020, p. 2), medicamentos postos como “possibilidades terapêuticas contra Covid-19”, que submeteram a população brasileira a diversos riscos, sobretudo ao seu uso indiscriminado.



desempenha o papel de principal comunicadora das “vozes da sociedade”, tornando-se, conseqüentemente, um importante ator da representação social e política. Para ele, justamente por esse motivo que seria um ledô engano crer que a atividade midiática é realizada imparcialmente, uma vez que o produto da tradução feito por quem comunica possivelmente carregará consigo vieses e opiniões. Mont’Alverne (2022, pg. 376) também enxergará a tensão entre a definição da agenda e a precisão da informação no jornalismo. Em sua análise, a autora argumenta que o jornalismo, ainda que tente corrigir e/ou apresentar um fato, pode, inadvertidamente, acabar dando voz e alcance a discursos negacionistas.

Nesse sentido, durante uma crise sanitária, a mídia deve desempenhar um duplo papel: atuar como aliada ao governo no que tange à educação da população e ser também aquela que fiscaliza sua conduta (Mont’Alverne, 2022, p. 375). A pandemia evidenciou a necessidade das organizações jornalísticas - a citar o Consórcio de Veículos de Imprensa, que buscou garantir a transparência do alcance do coronavírus no país - unirem-se em prol do direito à informação e reafirmarem seu compromisso com a democracia, especialmente em um governo marcado por escândalos de omissão de dados, atentados contra a saúde do povo e às instituições democráticas. Ocorre, no entanto, que a cobertura jornalística, sobretudo sobre o tratamento precoce, enfrentou desafios devido ao fato de muitos de seus defensores serem autoridades governamentais. Essa posição de poder conferiu legitimidade ao discurso, dificultando sua contestação, mesmo quando as afirmações eram contrárias ao consenso científico (Mont’Alverne, 2022, pg. 377).

Relacionam-se, então, os conceitos de desinformação e negacionismo científico a fim de entender como a prática jornalística, ao definir seus modelos de cobertura, acaba se inserindo em um contexto de disputas políticas e econômicas, ainda que sem intenção. Dessa forma, a análise dos enquadramentos em jornais digitais pretende, neste estudo, identificar os vieses implícitos e/ou explícitos, se existirem, e quais suas conseqüências para a opinião pública.

## Resultados



Figura 1 - Cronologia dos eventos relacionados ao Tratamento Precoce



Fonte: elaboração própria

Em abril de 2020, o Conselho Federal de Medicina publicou o Parecer n° 04/2020, que permitiu a prescrição da hidroxicloroquina e cloroquina para o tratamento da Covid-19 em casos leves, moderados e graves, se o médico julgasse necessário, e reafirmou seu direito de exercer a autonomia médica, de prescrever medicamentos conforme sua avaliação clínica, especialmente em situações de incerteza científica<sup>16</sup>.

Carta Capital (Oliveira, 2020) e Brasil de Fato (Lacerda, 2020), veículos alinhados à esquerda, escolheram inicialmente uma postura contrária em relação ao documento, ao CFM e ao uso das drogas, associando-os a interesses políticos de Bolsonaro; nota-se, também, que enfatizam a falta de respaldo científico que sustente a decisão. Jovem Pan (2020), Gazeta do Povo (2020) e O Antagonista (2020), alinhados à direita, por sua vez, ostentam uma cobertura mais objetiva, sem demonstrar opiniões sobre a questão, enquanto g1 (Mazui; Barbiéri, 2020) e CNN Brasil (Rodrigues, 2020), que não apresentam posicionamento político claro, assim como os veículos de esquerda, reforçam a ausência de estudos que comprovem a eficácia dos medicamentos contra a doença, mas sem apresentarem críticas diretas ao tratamento precoce.

Quadro 1 - Cobertura dos veículos alinhados à esquerda em relação ao tratamento precoce

<sup>16</sup> CFM condiciona uso de cloroquina e hidroxicloroquina a critério médico e consentimento do paciente. **Conselho Federal de Medicina**, 23 abril 2020. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-condiciona-uso-de-cloroquina-e-hidroxicloroquina-a-criterio-medico-e-consentimento-do-paciente>. Acesso em 11 de abril de 2024.



<b>Eventos</b>	<b>Carta Capital</b>	<b>Brasil de Fato</b>	<b>Mídia Ninja</b>
Publicação do Parecer do CFM.	Contrária	Contrária	Sem publicação
Bolsonaro promove cloroquina com emas.	Sem publicação	Contrária	Sem publicação
Aplicativo do governo TrateCOV.	Contrária	Contrária	Contrária
Reunião de Bolsonaro com Gabinete Paralelo.	Contrária	Sem publicação	Sem publicação
Presidente da Vitamedic admite patrocínio ao MPV na CPI.	Contrária	Contrária	Contrária
Discurso de Bolsonaro na 76ª Assembleia da ONU.	Contrária	Contrária	Contrária

Fonte: elaboração própria a partir das publicações nas páginas de Internet dos meios.

O segundo evento é referente ao momento em que o ex-Presidente da República, Jair Bolsonaro, foi fotografado segurando uma caixa de cloroquina, possivelmente com o intuito de fazer propaganda, exibindo-a para emas no Palácio da Alvorada<sup>17</sup>. Os jornais digitais Brasil de Fato e O Antagonista adotam abordagens de clara reprovação à situação, sendo que Brasil de Fato é mais explícito e assertivo em relação à temática (Pajolla, 2021), e O Antagonista (2020) utilizam de sarcasmo e ironia em seu texto. UOL Notícias (2020), semelhantemente, apresenta as informações de forma que o leitor possa ser levado a questionar as ações de Bolsonaro. Além disso, é relevante mencionar que as fotos foram divulgadas no fim de julho, e apenas O Antagonista e UOL Notícias publicaram as notícias no dia exato do acontecimento, enquanto Brasil de Fato lança, tempos depois, um editorial acusando Bolsonaro de negligenciar a Covid-19, e utiliza as fotos polêmicas para sustentar seus argumentos. Não foram encontradas notícias sobre esse acontecimento nos outros veículos que compõem a amostra.

Quadro 2 - Cobertura dos veículos alinhados à direita em relação ao tratamento precoce

<b>Eventos</b>	<b>O Antagonista</b>	<b>Gazeta do Povo</b>	<b>Jovem Pan</b>
Publicação do Parecer do CFM.	Neutra	Neutra	Neutra
Bolsonaro promove cloroquina com emas.	Contrária	Sem publicação	Sem publicação
Aplicativo do governo TrateCOV.	Contrária	Neutra	Neutra

<sup>17</sup> Agora, Bolsonaro mostra cloroquina até para as emas do Alvorada. **Poder 360**, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/agora-bolsonaro-mostra-cloroquina-ate-para-as-emas-do-alvorada/>.



Reunião de Bolsonaro com Gabinete Paralelo.	Neutra	Neutra	Neutra
Presidente da Vitamedic admite patrocínio ao MPV na CPI.	Neutra	Neutra	Neutra
Discurso de Bolsonaro na 76ª Assembleia da ONU.	Contrária	Neutra	Neutra

Fonte: elaboração própria a partir das publicações nas páginas de Internet dos meios.

A plataforma digital TrateCov<sup>18</sup> foi lançada em janeiro de 2021 e gerou uma série de comentários negativos direcionados ao Ministério da Saúde, chefiado, naquele momento, pelo militar e atual deputado federal Eduardo Pazuello. A proposta da ferramenta era auxiliar médicos no diagnóstico e tratamento de pacientes com suspeita de Covid-19. Os pacientes teriam a tarefa de relatar seus sintomas, e o TrateCov, a partir disso, recomendaria tratamentos com base em um questionário preenchido pelos profissionais de saúde. Contudo, foram realizadas diversas simulações no aplicativo que chegavam quase sempre no mesmo resultado: a prescrição de cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina. Considera-se esse o terceiro evento, em que os padrões do discurso concentram-se, principalmente, no destaque de que os medicamentos não possuem comprovação científica, por parte da Jovem Pan (Siqueira, 2021), O Antagonista (2021) - que novamente utiliza de tom humorístico; Mídia Ninja, especificamente em posts no X, e Carta Capital (Basílio, 2021); g1 e UOL (Pinheiro, Garcia, 2021; Vargas, 2021), que problematizam, repetidas vezes ao longo das publicações, a suposta fundamentação teórica do tratamento precoce.

Quadro 3 - Cobertura dos veículos sem posicionamento claro em relação ao tratamento precoce

<b>Eventos</b>	<b>g1</b>	<b>CNN Brasil</b>	<b>UOL Notícias</b>
Publicação do Parecer do CFM.	Neutra	Neutra	Neutra
Bolsonaro promove cloroquina com emas.	Sem publicação	Sem publicação	Contrária
Aplicativo do governo TrateCOV.	Contrária	Neutra	Contrária

<sup>18</sup> TrateCOV: aplicativo auxilia médicos no diagnóstico da Covid-19. **Casa Civil**, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/janeiro/tratecov-aplicativo-auxilia-medicos-no-diagnostico-da-covid-19>. Acesso em 11 de abril de 2024.



Reunião de Bolsonaro com Gabinete Paralelo.	Contrária	Sem publicação	Neutra
Presidente da Vitamedic admite patrocínio ao MPV na CPI.	Contrária	Neutra	Contrária
Discurso de Bolsonaro na 76ª Assembleia da ONU.	Contrária	Neutra	Neutra

Fonte: elaboração própria a partir das publicações nas páginas de Internet dos meios.

O quarto evento é relativo à divulgação do vídeo de uma reunião de Bolsonaro com o Gabinete Paralelo pelo jornal Metrôpoles, que ocorreu em setembro de 2020, mas veio a público apenas em junho de 2021<sup>19</sup>. Os enquadramentos divergem entre si ao que os veículos direcionam seus focos em diferentes temas, como comentários dos Senadores na CPI sobre a reunião e os atores que compõem o grupo. No tocante ao kit-Covid, Carta Capital e g1 seguem o padrão de colocar ressalvas logo após a citação dos defensores e/ou dos medicamentos, estratégia provavelmente empregada para reforçar o fator de incerteza:

“O encontro com Bolsonaro teve a participação do ex-ministro da Cidadania Osmar Terra, que ficou conhecido como um dos principais defensores da cloroquina, **medicação sem nenhuma eficácia no tratamento da doença**, e da tese da imunidade de rebanho – pela qual a imunização se daria de forma natural ao passo que a população fosse infectada. O próprio Osmar chegou a pegar Covid-19 e ficou uma semana na UTI”, (Carta Capital, 2021).

“A cúpula da CPI da Covid no Senado reagiu nesta sexta-feira (4) ao vídeo de uma reunião no Palácio do Planalto em que o presidente Jair Bolsonaro e médicos discutem **medicamentos ineficazes** e lançam dúvidas sobre as vacinas contra a Covid. [...] Na mesma gravação, a oncologista Nise Yamaguchi, ferrenha defensora da hidroxicloroquina (**medicamento ineficaz contra a Covid-19**), afirma que foi uma "honra" ter

<sup>19</sup> FLORES, Lourenço; PANCHER, Samuel. Exclusivo: vídeos mostram “ministério paralelo” orientando Bolsonaro contra vacinas. **Metrôpoles**, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/exclusivo-videos-mostram-ministerio-paralelo-orientando-bolsonaro-contra-vacinas>. Acesso em 17 de abril de 2024.



trabalhado com o deputado Osmar Terra (MDB-RS), que também é médico (Garcia, 2021)”.

O depoimento de Jailton Batista, presidente da Vitamedic, na CPI da Covid-19, onde admitiu o patrocínio de um anúncio da organização Médicos pela Vida<sup>20</sup>, foi o quinto evento analisado. Carta Capital (2021), Brasil de Fato (2021) e Mídia Ninja (Oliveira, 2021), veículos aqui caracterizados como de esquerda, optaram por, de maneira incisiva e já no primeiro parágrafo, contestar os argumentos favoráveis ao tratamento precoce; g1 (Gurgel; Galvaria; Lara, 2021); e UOL (Andrade; Amaral, 2021) atuam similarmente, direcionando o foco à contestação da defesa dos medicamentos. O Antagonista (2021) e Jovem Pan (2021), aqui situados à direita, também colocaram-se como questionadores do kit-Covid, mas de forma contida. Gazeta do Povo (Soares, 2021) permaneceu menos opinativo, e relatou as reações e declarações dos senadores, sem aprofundar-se no tema de interesse. Nesse momento, os enquadramentos flutuaram entre a denúncia de práticas predatórias da Vitamedic e Médicos pela Vida e o relato dos acontecimentos da CPI.

O sexto e último evento consiste no discurso de Bolsonaro na 76ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, que aconteceu em 21 de setembro de 2021<sup>21</sup>. No que se refere ao tratamento precoce, Bolsonaro mencionou que, desde o início da pandemia, o Brasil incentivou a busca por tratamentos alternativos como política interna de enfrentamento contra a doença e defendeu a liberdade de escolha dos médicos e pacientes quanto à sua aplicação. Os veículos Carta Capital (Xavier; Basílio, 2021), Brasil de Fato (Giovanaz, 2021), Mídia Ninja (2021), O Antagonista (2021), g1 (2021) e UOL Notícias (2021), em suas abordagens, salientaram no texto distorções identificadas na fala de Bolsonaro e os potenciais riscos da defesa de tais tratamentos. Gazeta do Povo (Oliveira, 2021) adequou-se a uma abordagem neutra e, ainda que não seja possível identificar na Jovem Pan (2021) um teor de desaprovação ao discurso de

---

<sup>20</sup> CPI ouve Jailton Batista, da Vitamedic. **Agência Senado**, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/ao-vivo/cpi-da-pandemia/cpi-ouve-jailton-batista-da-vitamedic>. Acesso em 17 de abril de 2024.

<sup>21</sup> CUNHA, Marcella. Na ONU, Bolsonaro defende tratamento precoce e senadores reagem. **Rádio Senado**, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/09/21/na-onu-bolsonaro-defende-tratamento-precoce-e-senadores-reagem>. Acesso em 17 de abril de 2024.



Bolsonaro, quando citado o tratamento precoce, o jornal enfatiza a questão da ausência de comprovação científica. CNN Brasil (Lara; Venaglia, 2021) oferece uma cobertura majoritariamente descritiva.

## Considerações Finais

Os resultados da investigação confirmam a previsível polarização editorial dos veículos de comunicação no Brasil, especialmente em torno de temas carregados, como a pandemia e o uso do tratamento precoce. A divisão pré-estabelecida entre veículos de esquerda, direita e sem posicionamento claro, baseada principalmente em seus princípios editoriais e autodescrição, foi confirmada em seus enquadramentos, que refletiam nos textos críticas, omissões e repetições, diretas ou sutis. Veículos de esquerda mostraram-se, por exemplo, mais incisivos, enquanto veículos de direita optavam pela moderação, possivelmente por alinharem-se ideologicamente e politicamente ao governo (Pinheiro, 2022, pg. 340).

Entretanto, um aspecto que pode ser considerado inesperado é o fato de que até veículos tradicionalmente associados à direita, como Jovem Pan e O Antagonista, adotaram em certos momentos um tom contrário em relação ao tratamento precoce. Mesmo com posicionamentos políticos diversos, no último evento da amostra, esses veículos parecem alcançar um consenso - com exceção da Gazeta do Povo. Isso leva a pensar que, conforme o tempo passava, a gravidade da pandemia aumentava e a atuação do governo Bolsonaro, de organizações como Médicos Pela Vida e atores estratégicos políticos da extrema-direita tornava-se mais ativa na campanha pela defesa dos remédios, mais o jornalismo brasileiro tomava para si a função de combatê-la. A convergência em torno da ineficácia científica dos medicamentos para alguns jornais, que usualmente alinham-se à agenda do governo, pode ser vista como comprovação de que as questões de saúde pública durante a crise sanitária acabaram transcendendo, de certo modo, as linhas editoriais tradicionais.

Alicerçada ao argumento de Mont'Alverne (2022, p. 375), a análise feita considera que os veículos jornalísticos desempenharam a atribuição de informar e orientar a população e ampliar o alcance das informações sobre protocolos de



segurança e saúde perante a falta de diretrizes claras e ações efetivas tomadas pelo Governo Federal. A postura de quase rejeição do ex-presidente e de sua equipe em relação às recomendações da Organização Mundial da Saúde fez com que a mídia intensificasse seu encargo informativo, movimento que não só reforçou a confiança do público, mas também preencheu parte de um vazio deixado pela inação governamental. Mesmo tendo apresentado uma atuação razoável, não deve-se esquecer que a influência politicamente orientada de certos jornais acabou criando brechas que também possibilitaram, em situações pontuais, como colunas de opinião e programas de rádio e televisão, a propagação de desinformação por atores mal-intencionados (Mont’Alverne, p. 377).

As discussões aqui apresentadas não se encerram em si mesmas, mas oferecem uma visão, ainda que parcial, de um problema que atravessa não apenas o jornalismo. O impacto da desinformação vai além das fronteiras das redações e veículos de comunicação, alcançando todos os setores sociais, políticos e culturais. A crise de confiança que afeta a mídia reflete um desafio maior, de ordem sistêmica, que exige a colaboração entre diferentes esferas da sociedade civil. Para Machado e Gitahy (2022, pg. 208), o combate à desinformação materializa-se quando informações fornecidas são contextualizadas e ajustadas à realidade concreta das pessoas. A chave está na capacidade de conectar a informação ao cotidiano, o que garante que a população se sinta envolvida no processo, compreenda e confie nas orientações recebidas, respondendo de forma adequada e consciente.

## Referências Bibliográficas

Agora, Bolsonaro mostra cloroquina até para as emas do Alvorada. Poder 360, 24 ju. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/agora-bolsonaro-mostra-cloroquina-ate-para-as-emas-do-alvorada/>. Acesso em 19 de abril de 2024.

ANDRADE, Hanrikson de; AMARAL, Luciana. Vitamedic gastou R\$ 717 mil para divulgar kit covid, diz executivo a CPI. UOL, Brasília, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/11/medicos-pro-governo-foram-patrocina-dos-por-empresa-que-lucrou-com-kit-covid.htm>. Acesso em 17 de maio de 2024.



ANDRADE, Hanrrikson de. Conselho Federal de Medicina define 3 critérios no uso da hidroxicloroquina. UOL Notícias, Brasília, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/23/conselho-federal-de-medicina-define-3-criterios-no-uso-da-hidroxicloroquina.htm>. Acesso em 18 de abril de 2024.

Após reunião com Bolsonaro, CFM autoriza hidroxicloroquina para início de sintomas de Covid-19. Jovem Pan, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/apos-reuniao-bolsonaro-cfm-autoriza-hidroxicloroquina-inicio-sintomas-covid-19.html>. Acesso em 18 de abril de 2024.

Atlas da Notícia. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso em 27 de junho de 2024.

BASILIO, Ana. Aplicativo do governo indica cloroquina para Covid, diarreia e ressaca. Carta Capital, 20 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/aplicativo-do-governo-indica-cloroquina-para-covid-diarreia-e-ressaca/>. Acesso em 28 de abril de 2024.

BATISTA, Heloísa Fernanda Francisco; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DE CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz. Análise de conteúdo: pressupostos teóricos e práticos. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 48-62, 2021.

Bolsonaro defende "tratamento precoce" contra a covid-19 na Assembleia da ONU. UOL, 21 set. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2021/09/21/bolsonaro-defende-tratamento-precoce-contr-a-covid-19-na-assembleia-da-onu.htm>. Acesso em 25 de maio de 2024.

Bolsonaro exhibe caixa de cloroquina para emas no Palácio da Alvorada. UOL Notícias, São Paulo, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm#>. Acesso em 18 de abril de 2024.

Bolsonaro mostra cloroquina até para as emas do Alvorada. O Antagonista, 23 jul. 2020. Disponível em: [https://oantagonista.com.br/brasil/bolsonaro-mostra-cloroquina-ate-para-as-emas-do-alvorada/#goog\\_rewarded](https://oantagonista.com.br/brasil/bolsonaro-mostra-cloroquina-ate-para-as-emas-do-alvorada/#goog_rewarded). Acesso em 18 de abril.

BORGES, André. Reunião de Bolsonaro com 'gabinete paralelo' da Saúde vaza e vira foco da CPI. UOL Notícias, São Paulo, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/06/04/reuniao-de-bolsonaro-com-gabinete-paralelo-da-saude-vaza-e-vira-foco-da-cpi.htm>. Acesso em 10 de maio de 2024.



CAPONI, Sandra et al. O uso político da cloroquina: COVID-19, negacionismo e neoliberalismo. Revista brasileira de sociologia, v. 9, n. 21, p. 78-102, 2021.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo. Revista de Antropologia, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019.

CFM aponta falhas em aplicativo da Saúde e pasta diz que sistema foi invadido. Gazeta do Povo, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/aplicativo-tratecovid-invadido-falha-saude/>. Acesso em 28 de abril de 2024.

CFM condiciona uso de cloroquina e hidroxicloroquina a critério médico e consentimento do paciente. Conselho Federal de Medicina, 23 abril 2020. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-condiciona-uso-de-cloroquina-e-hidroxicloroquina-a-criterio-medico-e-consentimento-do-paciente>. Acesso em 18 de abril de 2024.

CFM permite cloroquina e hidroxicloroquina em pacientes com sintomas leves da Covid-19. Gazeta do Povo, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cfm-permite-cloroquina-e-hidroxicloroquina-em-sintomas-leves-da-covid-19/>. Acesso em 18 de abril de 2024.

Conselho de Medicina libera uso da cloroquina no início dos sintomas da Covid-19. O Antagonista, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/brasil/conselho-de-medicina-libera-uso-da-cloroquina-no-inicio-dos-sintomas-da-covid-19/>. Acesso em 19 de abril de 2024.

Coronavírus Brasil. Painel de dados de 2020 a 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

CPI da Covid-19: Empresa bancou propaganda de médicos sobre ‘tratamento precoce’. Jovem Pan, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/cpi-da-covid-19-empresa-bancou-propaganda-de-medicos-sobre-tratamento-precoce.html>. Acesso em 17 de maio de 2024.

CPI ouve Jailton Batista, da Vitamedic. Agência Senado, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/ao-vivo/cpi-da-pandemia/cpi-ouve-jailton-batista-da-vitamedic>. Acesso em 17 de maio de 2024.

CPI reage à divulgação de vídeo de suposto gabinete paralelo da saúde. Jovem Pan, 05 jun. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/cpi-reage-a-divulgacao-de-video-de-suposto-gabinete-paralelo-da-saude.html>. Acesso em 10 de maio de 2024.



CUNHA, Eleonora Schettini Martins; ARAÚJO, Carmem E. Leitão. *Process tracing nas Ciências Sociais: fundamentos e aplicabilidade*. 2018.

CUNHA, Marcella. Na ONU, Bolsonaro defende tratamento precoce e senadores reagem. *Rádio Senado*, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/09/21/na-onu-bolsonaro-defende-tratamento-precoce-e-senadores-reagem>. Acesso em 25 de maio de 2024.

DISCURSO mentiroso na ONU foi decisão de Bolsonaro e Eduardo. *O Antagonista*, 21 set. 2021. Disponível em: [https://oantagonista.com.br/brasil/discurso-mentiroso-na-onu-foi-decisao-de-bolsonaro-e-eduardo/#goog\\_rewarded](https://oantagonista.com.br/brasil/discurso-mentiroso-na-onu-foi-decisao-de-bolsonaro-e-eduardo/#goog_rewarded). Acesso em 25 de maio de 2024.

Fabricante da Ivermectina patrocinou anúncio de tratamento precoce, diz diretor. *Carta Capital*, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/fabricante-da-ivermectina-patrocinou-anuncio-de-tratamento-precoce-diz-diretor/>. Acesso em 17 de maio de 2024.

FERRARI, Isaura Wayhs et al. “Tratamento precoce”, antivacinação e negacionismo: quem são os Médicos pela Vida no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 4213-4213, 2022.

FLORES, Lourenço; PANCHER, Samuel. Exclusivo: vídeos mostram “ministério paralelo” orientando Bolsonaro contra vacinas. *Metrópoles*, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/exclusivo-videos-mostram-ministerio-paralelo-orientando-bolsonaro-contravacinas>. Acesso em 10 de maio de 2024.

FLOSS, Mayara et al. Linha do tempo do “tratamento precoce” para Covid-19 no Brasil: desinformação e comunicação do Ministério da Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e210693, 2022.

GARCIA, Gustavo. CPI ouve diretor de farmacêutica que bancou anúncios de drogas ineficazes contra Covid. *g1*, Brasília, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/08/11/cpi-ouve-diretor-de-farmaceutica-que-bancou-anuncios-de-drogas-ineficazes-contracovid.ghtml>. Acesso em 17 de maio de 2024.

GARCIA, Gustavo. Vídeo de reunião de Bolsonaro com médicos é prova do 'gabinete paralelo', avalia cúpula da CPI. *g1*, Brasília, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/04/video-de-reuniao-de-bolsonaro-com-medicos-e-prova-do-gabinete-paralelo-avalia-cupula-da-cpi.ghtml>. Acesso em 10 de maio de 2024.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020186, 2020.



GIOVANAZ, Daniel. Bolsonaro mente e distorce dados em discurso na abertura da Assembleia Geral da ONU. Brasil de Fato, São Paulo, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/21/bolsonaro-mente-e-distorce-dados-em-discurso-na-abertura-da-assembleia-geral-da-onu>. Acesso em 25 de maio de 2024.

GURGEL, Bia; GALVANI, Giovanna; LARA, Rafael. À CPI, diretor de farmacêutica diz que não vendeu ivermectina ao governo. CNN Brasil, Brasília e São Paulo, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/cpi-da-covid-ao-vivo-diretor-da-vitamedic-jailton-batista-depoe-aos-senadores/>. Acesso em 17 de maio de 2024.

KROPF, Simone Petragliai. Negacionismo Científico. In: SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. Dicionário dos negacionismos no Brasil. Cepe editora, 2022.

LACERDA, Nara. Conselho Federal de Medicina se omite sobre prescrição de cloroquina, dizem médicos. Brasil de Fato, São Paulo, 06 set. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/06/conselho-federal-de-medicina-se-omite-sobre-prescricao-de-cloroquina-dizem-medicos>. Acesso em 18 de abril de 2024.

LARA, Rafael; VENAGLIA, Lívia. Na ONU, Bolsonaro defende política ambiental do Brasil e ‘tratamento precoce’ contra Covid-19. CNN Brasil, São Paulo, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/discurso-bolsonaro-na-onu/>. Acesso em 25 de maio de 2024.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Jornalismo político brasileiro e a análise do enquadramento noticioso. Revista Compolítica, Rio de Janeiro, 2007.

MACHADO, Dayane; GITAHY, Leda. Desinformação. In: SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. Dicionário dos negacionismos no Brasil. Cepe editora, 2022.

MASSARANI, Luisa Medeiros et al. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. 2021.

MAZUI, Guilherme; BARBIÉRI, Luiz. CFM diz a Bolsonaro que não recomenda hidroxycloquina, mas libera receita em 3 casos. g1, Brasília, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/23/cfm-diz-a-bolsonaro-que-nao-recomenda-cloroquina-mas-libera-uso-para-medicos-em-casos-especificos.ghtml>. Acesso em 19 de abril de 2024.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. In: Revista Symposium, Ano. 2001. p. 45-55.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 39, p. 39-56, 2016.



MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00053221, 2021.

MIGUEL, Luis Felipe. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. Opinião Pública, v. 10, p. 91-111, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 155-184, 2002.

MONT'ALVERNE, Camila. Mídia. In: SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. Dicionário dos negacionismos no Brasil. Cepe editora, 2022.

Na ONU, Bolsonaro fala em preservação ambiental e defende vacinação contra a Covid-19. Jovem Pan, 21 set. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/na-onu-bolsonaro-fala-em-preservacao-ambiental-e-defende-vacinacao-contr-a-covid-19.html>. Acesso em 25 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Caroline. Ao vivo: CPI ouve Jailton Batista, da empresa que financiou anúncio de ivermectina contra covid. Brasil de Fato, São Paulo, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/11/ao-vivo-cpi-ouve-jailton-batista-da-empresa-que-financiou-anuncio-de-ivermectina-contr-a-covid>. Acesso em 17 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Thais. Aval do CFM interrompe tendência de recuo em relação à cloroquina. Carta Capital, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/aval-do-cfm-interrompe-tendencia-de-recuo-em-relacao-a-cloroquina/>. Acesso em 19 de abril de 2024.

OLIVEIRA, Wesley. Bolsonaro defende na ONU suas ações ambientais e anti-Covid, e diz que Brasil não tem corrupção. Gazeta do Povo, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-na-onu-o-que-ele-disse-no-discurso-de-2021/>. Acesso em 25 de maio de 2024.

ONU: Bolsonaro defende tratamento sem eficácia contra Covid-19; veja frases do discurso e o que se sabe. g1, 21 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/09/21/onu-bolsonaro-defende-tratamento-sem-eficacia-contr-a-covid-19-veja-frases-do-discurso-e-o-que-se-sabe.ghtml>. Acesso em 25 de maio de 2024.

O que fez o jornalista acusado de “hackear” app do governo que receitava cloroquina. Brasil de Fato, 25 maio 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/25/o-que-fez-o-jornalista-acusado-de-hackear-app-do-governo-que-receitava-cloroquina>. Acesso em 28 de abril de 2024.



PAJOLLA, Murilo. Meio milhão de mortos por covid: o que Bolsonaro (não) fez até esta marca. Brasil de Fato, Amazonas, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/19/meio-milhao-de-mortos-por-covid-o-que-bolsonaro-nao-fez-ote-esta-marca#>. Acesso em 27 de abril de 2024..

PEDROSA, Marcos. Medicina Baseada em Evidências. In: SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. Dicionário dos negacionismos no Brasil. Cepe editora, 2022.

PINHEIRO, Daniela. Imprensa Negacionista. In: SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. Dicionário dos negacionismos no Brasil. Cepe editora, 2022.

PINHEIRO, Lara; GARCIA, Mariana. Aplicativo do Ministério da Saúde recomenda tratamentos que não funcionam para Covid-19. g1, 20 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/20/aplicativo-do-ministerio-da-saude-recomenda-tratamentos-que-nao-funcionam-para-covid-19.ghtml>. Acesso em 28 de abril de 2024.

RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. Estudos Avançados, v. 36, n. 106, p. 147-163, 2022.

Representante da Vitamedic admite que empresa patrocinou médicos bolsonaristas. O Antagonista, 11 ago. 2021. Disponível em: [https://oantagonista.com.br/brasil/representante-da-vitalmedic-admite-que-empresa-patrocinou-medicos-bolsonaristas/#goog\\_rewarded](https://oantagonista.com.br/brasil/representante-da-vitalmedic-admite-que-empresa-patrocinou-medicos-bolsonaristas/#goog_rewarded). Acesso em 17 de maio de 2024.

Reunião de Bolsonaro com ‘gabinete paralelo’ da Saúde vaza e vira foco da CPI. Carta Capital, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/reuniao-de-bolsonaro-com-gabinete-paralelo-da-saude-vaza-e-vira-foco-da-cpi/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

RODRIGUES, Basília. CFM libera uso de cloroquina mediante autorização de médicos. CNN Brasil, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/cfm-considera-uso-de-cloroquina-mediante-autorizacao-de-medicos/>. Acesso em 17 de abril de 2024.

SANTOS-PINTO, Cláudia Du Bocage; MIRANDA, Elaine Silva; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00348020, 2021.

SATIE, Anna. Aplicativo que recomendava remédios sem comprovação contra Covid-19 sai do ar. CNN Brasil, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/aplicativo-que-recomendava-remedios-sem-comprovacao-contra-covid-19-sai-do-ar/>. Acesso em 28 de abril de 2024.



SENADO FEDERAL. Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia. Relatório final. Relator: Senador Renan Calheiros. Brasília, 2021.

SIQUEIRA, André. Aplicativo do Ministério da Saúde receita cloroquina e ivermectina para sintomas de Covid-19. Jovem Pan, 20 jan. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/aplicativo-do-ministerio-da-saude-receita-cloroquina-e-ivermectina-para-sintomas-de-covid-19.html>. Acesso em 28 de abril de 2024.

SOARES, Olavo. Executivo confirma alta das vendas da ivermectina, mas nega conflito de interesses. Gazeta do Povo, Brasília, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/executivo-confirma-alta-das-vendas-da-ivermectina-mas-nega-conflito-de-interesses/>. Acesso em 17 de maio de 2021.

SZWAKO, José. O que nega o negacionismo?. Cadernos de Subjetividade, v. 1, n. 21, p. 71-78, 2020.

SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. Dicionário dos negacionismos no Brasil. Cepe editora, 2022.

Todos os caminhos de TrateCov levam à cloroquina. O Antagonista, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/brasil/todos-os-caminhos-de-tratecov-levam-a-cloroquina/>. Acesso em 28 de abril de 2024.

TRATECOV: aplicativo auxilia médicos no diagnóstico da Covid-19. Casa Civil, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/janeiro/tratecov-aplicativo-auxilia-medicos-no-diagnostico-da-covid-19>. Acesso em 28 de abril de 2024.

VARGAS, Mateus. Saúde lança aplicativo para estimular uso de remédios sem eficácia contra covid. UOL Notícias, Brasília, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/01/14/saude-lanca-aplicativo-para-estimular-uso-de-remedios-sem-eficacia-contra-covid.htm>. Acesso em 28 de abril de 2024.

VON BÜLOW, Marisa; ABERS, Rebecca Neaera. Denialism and populism: Two sides of a coin in Jair Bolsonaro's Brazil. Government and Opposition, p. 1-19, 2022.

VIEIRA, Maria do Pilar de A. et al. Imprensa como fonte para a pesquisa histórica. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 3, 1984.

Vídeo de “gabinete paralelo” deve chegar à CPI da Covid. Gazeta do Povo, 04 jun. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/video-de-gabinete-paralelo-deve-chegar-a-cpi-da-covid/>. Acesso em 10 de maio de 2024.



Vídeos mostram ‘ministério paralelo’ orientando Bolsonaro contra vacinas. O Antagonista, 04 jun. 2021. Disponível em: [https://oantagonista.com.br/brasil/videos-mostram-ministerio-paralelo-orientando-bolsonaro-contravacinas/#google\\_vignette](https://oantagonista.com.br/brasil/videos-mostram-ministerio-paralelo-orientando-bolsonaro-contravacinas/#google_vignette). Acesso em 10 de maio de 2024.

XAVIER, Getulio; BASILIO, Ana Luiza. As mentiras e contradições do discurso de Bolsonaro na ONU. Carta Capital, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/confira-as-mentiras-e-contradicoes-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu/>. Acesso em 25 de maio de 2024.

World Health Organization. Infodemic. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1). Acesso em 20 de outubro de 2024.

